

1 MORRER.

“Morrer” é muito mais que findar... Acabar...
“Morrer”, de verdade, é perceber a fragilidade da forma
É saber da borboleta que vem
Que voará independentemente do “corpo”...

Estar vivo, verdadeiramente, é já ter “morrido”...
É sentir-se no “vôo”, embora ainda que presente na forma...
Estar vivo é também saber da identidade última da borboleta...
Identidade que metaforicamente é o Amor...
O “sofrimento” da lagarta faz parte do porvir da borboleta...

Saber dessa identidade é perceber o “sentido” da existência...
Saber que o “existir” da “lagarta” é o “anúncio” da borboleta...
Saber ainda que a beleza da borboleta e a alegria que ela traz
Coincidem com a “profundidade” do “Amor” que “somos”...

Até Sempre!
Ruy¹

¹ RUY CEZAR DO ESPÍRITO SANTO: Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP/1998). Mestre em Educação/Currículo pela PUCSP (1991). Graduado em Direito pela Universidade de São Paulo (USP/1957). Atualmente é professor titular da Fundação Armando Álvares Penteado (FAP), professor de graduação da PUCSP e professor na UNIMESP, no programa latu-sensu denominado "Docência do Ensino Superior". Integrante do grupo de pesquisa GEPI (PUCSP) e Líder do INTERESPE. CV: <http://lattes.cnpq.br/7857468452892458>; E-mail: ruycezar@terra.com.br